

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E SUAS PECULIARIDADES COM O TRABALHO **COMMON MENTAL DISORDERS AND THEIR PECULIARITIES WITH WORK**

Gunther Monteiro de Paula Guirado

Mestrado em Engenharia Biomédica. Especialista em Medicina do Trabalho AMB-ANAMT. Especialista em Medicina Legal e Perícias Médicas AMB-ABMLPM. Pós-Graduado em Saúde Mental no Trabalho. Graduado em Medicina. Professor e Coordenador de Pós-Graduação pela Universidade de Taubaté.

RESUMO

O Transtorno Mental Comum (TMC) é um dos transtornos mentais mais frequentes em trabalhadores, levando órgãos oficiais a demonstrar uma crescente preocupação sobre esta temática. Neste trabalho, realizou-se um levantamento bibliográfico com foco nas sinalizações dos TMC no universo do trabalho em paralelo comparando ao cenário de uma empresa metalúrgica no Vale do Paraíba Paulista. Para tal, foi realizada uma busca utilizando-se a ferramenta computacional Publish or Perish, estabelecendo como estratégia de busca os descritores “Transtornos Mentais” e “Trabalho”. Foram selecionados apenas artigos baseados em pesquisas brasileiras, mesmo que publicados em língua inglesa. Verificou-se como sinalizações mais frequentes de TMC as alterações do sono, irritabilidade, sensações desagradáveis no estômago e cefaleia frequente, especialmente em mulheres na idade produtiva. Tais sinais, foram também compatíveis com a amostra populacional de comparação. Condições dos TMC quando não identificados em momento oportuno, evoluem desfavoravelmente para o funcionário e a empresa. Notou-se ainda que as organizações enfrentam grande dificuldade para adequar o melhor modelo com vistas ao desenvolvimento laboral sem prejudicar as características individuais dos trabalhadores. Em conclusão, a maioria dos profissionais sinaliza a presença dos TMC, porém as organizações do trabalho, por dificuldade de identificação, não realizam ações preventivas eficazes, além de não atuarem precocemente nos tratamentos, configurando uma realidade preocupante, especialmente diante dos casos de adoecimento e absenteísmo.

Palavras-chave: Medicina Ocupacional; Transtornos Mentais; Trabalho.

ABSTRACT

The Common Mental Disorder (CMD) is one of the most frequent mental disorders in workers, causing official organs to demonstrate a growing concern about this issue. In this work, a bibliographic survey was carried out focusing on the signaling of TMC in the universe of work in parallel, comparing to the scenario of a metallurgical company in Vale do Paraíba Paulista. To do so, a search was performed using the computational tool Publish or Perish, establishing as search strategy the descriptors "Mental Disorders" and "Work". Only papers based on Brazilian research were selected, even if published in English. The most frequent signs of TMC were changes in sleep, irritability, unpleasant sensations in the stomach and frequent headache, especially in women of childbearing age. These signals were also compatible with the population comparison sample. TMC conditions when not timely identified, unfavorably develop for the employee and the company. It was also noted that organizations face great difficulty in adapting the best model for job development without harming the individual characteristics of the workers. In conclusion, the majority of professionals indicate the presence of CCT, but the labor organizations, due to the difficulty of identification, do not perform effective preventive actions, besides not acting early in the treatments, configuring a worrying reality, especially in cases of illness and Absenteeism.

Keywords: Occupational Medicine; Mental Disorders; Work.

INTRODUÇÃO

Em âmbito mundial, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) e suas correlações com o trabalho vêm aumentando, uma vez que os aspectos envolvidos no tema, seja ele dentro ou fora das empresas, não se encontram estruturados. Verifica-se um número expressivo de trabalhadores adoecendo pela carência de políticas sobre a referida temática (SANTOS, 2009). Mesmo determinados métodos organizacionais de controle produtivo de grandes empresas ainda não exploram com o devido cuidado as condições que cerceiam a saúde mental dos trabalhadores (SANTOS, 2009; SANTOS, 2012; SENIOR, 2013).

Organismos internacionais e órgãos oficiais brasileiros têm demonstrado crescente preocupação com a temática de atendimento à saúde do trabalhador, tendo em vista ser inquestionável, hoje, a relação entre atividade ocupacional e adoecimento. A morbimortalidade tendencial da população trabalhadora aponta para uma prevalência cada vez mais frequente de agravos caracterizados por um mal-estar

difuso. Os transtornos mentais representam quatro das dez principais causas de incapacidade em todo o mundo, e afetam cerca de 25% da população em alguma fase de sua vida (CARLOTTO, 2011).

A prevalência dos TMC atinge não só países como o Brasil, mas também países consideravelmente desenvolvidos como os Estados Unidos (5,7%) e Nova Zelândia (4,7%). Evidenciando o curso desta patologia, observam-se prejuízos nas condições físicas que podem afetar o autocuidado e a qualidade de vida dos seus portadores. Diante dos fatos, a Organização Mundial de Saúde (OMS), identificou em 54 países os transtornos mentais responsáveis por aproximadamente 31% das doenças físicas, os quais comprometem a qualidade dos anos vividos e gera uma série de incapacidades ao redor do mundo (MORENO, 2012).

As doenças de ordem mental são difíceis de se diagnosticar precocemente, especialmente pelo seu caráter consideravelmente subjetivo. O diagnóstico tardio pode gerar alterações psicoemocionais, orgânicas, sociais e culturais, algumas vezes de difícil reversão. Prevê a OMS que o índice de morbidade de ordem mental e neurológica chegue a 15% no ano de 2020, com apenas uma minoria da população em sofrimento mental recebendo tratamento adequado. Estudo realizado na população urbana da Tanzânia, na África Oriental, mostra que nesse país a morbidade por tais entidades nosológicas já atinge 18% da população, sendo responsável por cinco de cada dez anos de trabalho perdidos por desabilidade (MORENO, 2012).

Mediante o Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental, os avanços nas áreas do conhecimento, como Epidemiologia, Psicologia Social e Ergonomia, por exemplo, têm evidenciado o aumento das doenças relacionadas ao trabalho e, entre elas, destaque pode ser dado para os Transtornos Mentais Comuns (TMC) (ARRAES, 2012).

Os TMC, designados transtornos somatoformes, de ansiedade e depressão, se expressam por meio de sinais como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo, mas não configuram categoria nosológica determinada na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), bem como no Manual de Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana. Entretanto, os TMC constituem problema de Saúde Pública e apresentam impactos econômicos relevantes em função das demandas geradas aos Serviços de Saúde e do absenteísmo no trabalho (SILVA, 2011; KIRCHHOF, 2009; SILVA, 2012; SANTOS, 2010).

Como dito, o adoecer mental configura-se por uma determinação complexa que envolve as dimensões econômica, social, política e cultural no ser humano. Essas diferenciações, na maioria dos profissionais, acabam por não ser perceptivas ao acolhimento adequado aos portadores de sofrimento mental. As atuais mudanças ocorridas no setor produtivo não propiciaram igualdade de condições entre

homens e mulheres. Ao contrário, a nova ordem econômica-social vem perpetrando hierarquias, desigualdades e assimetrias historicamente construídas entre os gêneros (CARLOTTO, 2011).

A saúde do trabalhador, como campo de pesquisa, relaciona saúde/doença ao processo produtivo, e se situa dentro da saúde coletiva. Esta, por sua vez, sendo um campo de conhecimento, estuda tal relação enquanto um processo social, que acontece de forma coletiva. A produção científica no campo do trabalho e gênero ainda se mostra restrita, e seu desenvolvimento é inicial, particularmente no tocante à saúde, constituindo campo aberto para futuras explorações. Dessa forma, o presente estudo se propôs a compilar estudos que relatem a existência de associações entre variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais entre homens e mulheres (CARLOTTO, 2011; SILVA, 2011; BRAGA, 2010; LUCCA, 2010; SOUZA, 2010), bem como identificar a relação dos TMC com o trabalho, focando essencialmente a sinalização da existência dos TMC no referido universo da literatura e da amostragem populacional de uma empresa metalúrgica no Vale do Paraíba Paulista.

METODOLOGIA

A presente experimentação se trata de uma pesquisa de caráter exploratório, baseada no levantamento direcionado da literatura pertinente à problemática proposta, realizada no mês de maio de 2015. Como ferramenta de busca utilizou-se o *software* livre *Publish or Perish* (CLAPHAM, 2005), que organiza os artigos selecionados tomando por base o número de citações de cada obra. A estratégia de busca utilizada envolveu os descritores “transtornos mentais” e “trabalho”, devidamente registrados na plataforma que determina os Descritores em Saúde (DecS) (PELLIZZON, 2004). Após a leitura dos resumos de todos os artigos, foram selecionados apenas aqueles que continham pesquisas realizadas no Brasil, mesmo que publicados em língua inglesa. Como critério de exclusão, estabeleceu-se que artigos que não focavam os TMC como principal questão de pesquisa, bem como aqueles que não os relacionavam com doenças clínicas. A data de publicação, bem como a base de indexação do referido artigo, não foram consideradas critérios para seleção ou exclusão das obras a serem revisadas. Obedecidos os critérios descritos, a após a leitura minuciosa dos artigos selecionados na íntegra, as informações pertinentes ao propósito da presente revisão foram compiladas e apresentadas na sessão de Síntese de Evidências comparando a amostragem populacional de uma empresa metalúrgica no mesmo ano.

RESULTADOS

Inicialmente, 820 artigos sobre a temática publicados nos últimos 36 anos foram disponibilizados pela ferramenta de procura, conforme demonstrado na Figura 1.

The screenshot shows the 'General citation search' window of the Publish or Perish software. The search criteria are: 'All of the words: "transtornos mentais", "trabalho"'. The data source is set to 'Google Scholar'. The results table is as follows:

Results					
Papers:	820	Papers/author:	440.13	h-index:	71
Citations:	22355	Cites/year:	620.97	g-index:	117
Years:	36	Cites/auth/year:	364.45	hc-index:	42
Cites/paper:	27.26	hI,annual:	1.28	hI,norm:	46

Additional search details shown in the interface include: 'Title words only' (unchecked), 'Data source: Google Scholar', and a summary box on the right: '"transtornos mentais", "trabalho": all', 'Query date: 2015-05-25', 'Papers: 820', 'Citations: 22355', 'Years: 36'.

Figura 1: Recorte da tela inicial da ferramenta *Publish or Perish* demonstrando o resultado da pesquisa realizada com base na estratégia de busca estabelecida.

Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, essenciais para direcionar a procura com vistas a selecionar apenas obras voltadas a temática proposta, foram selecionados 13 artigos, que por sua vez foram lidos em sua íntegra. Nestes trabalhos, identificou-se que as áreas de psicologia e psiquiatria foram as mais atuantes, especialmente com foco nas características que apontam para os aspectos de desequilíbrio no tocante ao esforço-recompensa no trabalho e os Transtornos Mentais Comuns (BRAGA, 2010; SOUZA, 2013; SILVA-JÚNIOR, 2012, LINHARES, 2013; CALDERÓN, 2013, ALBUQUERQUE, 2013, PINTO, 2013, SALLES, 2013; MARTINS, 2013).

Na síntese de evidências, de forma geral, os trabalhadores com baixa renda e alto grau de esforço apresentam grande dificuldade de compreensão frente às atividades desempenhadas, bem como em relação à recompensa gerada pelo fruto do trabalho realizado. Este fato gera impactos na somatização de ansiedade, resultando em depressão, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração (BRAGA, 2010; SOUZA, 2010; SOUZA, 2013; SILVA-JÚNIOR, 2012; LINHARES, 2013; PINTO, 2013; SALLES, 2013).

Os fatores psicossociais do trabalho, associados a transtornos mentais comuns em trabalhadores, apresentam elevada prevalência quando avaliados tanto na população em geral, quanto especificamente associados ao trabalho, mais comumente em mulheres na faixa etária produtiva, com consequências individuais e sociais importantes, já que a relação entre demandas psicológicas, grau de controle e presença de suporte social no trabalho geram o adoecimento destes trabalhadores (BRAGA, 2010; SOUZA, 2013; SILVA-JÚNIOR, 2012; LINHARES, 2013; PINTO, 2013; SALLES, 2013; MARTINS, 2013; ROCHA, 2013; SOUZA, 2011, ARAÚJO, 2005).

Na amostragem populacional da empresa de estudo comparativo com a literatura, evidencia-se condições semelhantes identificando a dificuldade de compreensão dos funcionários das áreas de produção frente às atividades desempenhadas e a relação de recompensa pelo fruto do trabalho aplicado. Esta percepção foi certificada quando nas avaliações dos atestados envolvendo os aspectos dos transtornos psíquicos.

Quanto aos fatores psicossociais do trabalho, associados a transtornos mentais comuns em trabalhadores, também certifica-se a elevada prevalência na amostragem da população da empresa de estudo. Entretanto, não podendo afirmar na amostragem da empresa, ser comumente em mulheres na faixa etária produtiva.

CONCLUSÃO

A maioria dos profissionais sinaliza a presença dos TMC nas amostras avaliadas. Porém, as organizações do trabalho, especialmente por dificuldade de identificação dos transtornos, não realizam ações preventivas eficazes, além de não atuarem precocemente nos tratamentos, o que configura uma realidade preocupante diante dos elevados índices de adoecimento e absenteísmo nas empresas. Tal fato remete à necessidade de estudos mais aprofundados no que tange a cada atividade profissional e seus possíveis sinalizadores e métodos eficazes para a manutenção da saúde mental no trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.S.C. et al.. Educação pelo trabalho para a formação do médico. Trab. Educ. Saúde, v. 11, n. 2, p. 411-430, 2013.

ARAÚJO, T.M.; PINHO, P.S.; ALMEIDA, M.M.G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant*, v. 5, n. 2, p. 337-348, 2005.

ARRAES, A. K. M. et al. Empoderamento e controle social: uma análise da participação de usuários na IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial em Natal (RN). *Rev. Psicol. Polít.* [online], v. 12, n. 23, p. 71-85, 2012.

BRAGA, L. C. et al. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15 (Supl. 1), p. 1585-1596, 2010.

CALDERÓN, A. I. Terceirização do trabalho docente à luz da responsabilidade social da educação superior. *Trab. educ. saúde*; v. 11, n. 3, p. 487-501, 2013.

CARLOTTO, M. S. et al. Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em trabalhadores: uma análise na perspectiva de gênero. *Cad. Saúde Colet.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 172-8, 2011.

CLAPHAM, P. Publish or Perish. *BioScience*, v. 55, n. 5, p. 390-391, 2005.

KIRCHHHOF, A. L. C. et al. Condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 215-223, 2009.

LINHARES, M. S. C. et al. Programa de Educação para o Trabalho e Vigilância em Saúde. *Trab. educ. saúde*, v. 11, n. 3, p. 679-692, 2013.

LUCCA, S. R.; CAMPOS, C. R. Saúde mental e trabalho: uma discussão a partir do estudo de trabalhadores da atividade de teleatendimento. *Revista Bras. Med. Trab*, v. 8, n. 1, p. 7, 2010.

MARTINS, L. C. X.; KUHN, L. Prevalência de transtornos mentais comuns em jovens brasileiros recém-incorporados ao Serviço Militar Obrigatório e fatores associados. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1809-1816, 2013.

MORENO, E. A. C. Fatores associados ao risco de Transtorno Mental Comum. Dissertação (mestrado). Univ. Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

PINTO, A. C. M. et al. Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Ciênc. Saúde Coletiva, v. 18, n. 8, p. 2201-2210, 2013.

PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área da saúde: 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Acta Cir. Bras, v. 19, n. 2, p. 153-163, 2004.

ROCHA, E. S.; SASSI, A. P. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. Rev. Bras. Educ. Med, v. 37, n. 2, p. 210-216, 2013.

SALLES, M. M.; BARROS, S. Inclusão social de pessoas com transtornos mentais: a construção de redes sociais na vida cotidiana. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 18, n. 7, p. 2129-2138, 2013.

SANTOS, C. S. S.; FIGARO, R. Comunicação Organizacional: as vozes presentes no mundo do trabalho. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, v. 5, n. 3, 2012.

SANTOS, D. C. D. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em agentes penitenciários. Revista Bras. Med. Trab., v. 8, n. 1, 2010.

SANTOS, E. C. Análise de indicadores do setor industrial e de seu mercado de trabalho formal no contexto da reestruturação produtiva na região administrativa de São José do Rio Preto – SP. Geografia em Atos, v. 1, n. 9, 2009.

SENIOR, J. et al. Identification and management of prisoners with severe psychiatric illness by specialist mental health services. Psychological Medicine, v. 43. n. 7, p. 1511 – 1520, 2013.

SILVA, D. F.; Santana, P. R. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva, v.6, n.4, p. 175-185, 2012.

SILVA JÚNIOR, J. S. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e fatores associados: um estudo caso-controle entre trabalhadores segurados da Previdência Social. Tese (Doutorado). 110 p. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, N. C. et al. Transtornos psiquiátricos e fatores de risco em uma população carcerária. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 40, n. 1, 2011.

SOUZA, S. F. et al. Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. Rev. Saúde Pública; v. 44, n. 4, p. 710-717, 2010.

SOUZA, S. F.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M.; PORTO, L. A. Desequilíbrio esforço-recompensa no trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitistas de alta tensão. Rev. Baiana Saúde Pública, v.35, n. 1, p. 83, 2011.

SOUZA, W. F. Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha? Fractal Rev. Psicol, v. 25, n. 1, p. 99-108, 2013.